

LIBERTADOS 684 REEDUCANDOS

— medida de clemência ordenada pelo Presidente Samora em Cabo Delgado

28/9/81

Por António Souto
Editor do Nacional

O Presidente Samora Machel libertou ontem, 684 reeducandos do centro de Chalmite em Cabo Delgado. Entre eles encontram-se traidores da Luta de Libertação Nacional, e criminosos de delito comum.

O Chefe de Estado manteve um longo diálogo com os reeducandos que se prolongou por cerca de uma hora. Ao analisar as histórias de dezenas de casos, entre os homens que ali se encontram, constatou existirem também certas injustiças e ilegalidades.

Ao anunciar a libertação dos reeducandos, traçou de imediato, algumas orientações. Os mais idosos regressarão aos seus locais de residência, enquanto os restantes serão enquadrados de formas diferentes na batalha de reconstrução nacional.

Contudo, uma comissão composta por diversos organismos estatais analisará caso por caso para enquadrar concretamente cada um desses reeducandos e para investigar algumas situações de injustiça.

«Nós somos pela justiça. A ilegalidade é contra os nossos princípios. Não fazemos a revolução para admitir situações de injustiça. Temos de ser justos e correctos, temos de transformar o homem com clareza e correcção» — disse o Presidente no final do encontro.

Durante o diálogo mantido, com muitos dos reeducandos, constatou-se que alguns encontravam-se ali injustamente. «Esses casos terão um tratamento especial» — disse o Chefe de Estado, adiantando também sobre os combatentes. «Alguns dos que participaram na luta armada, terão também um tratamento especial

Não se justifica alguns terem vindo para aqui e muitos menos ficarem cá vários anos. Cometemos alguns erros e vamos corrigi-los.

Verificou-se por outro lado que, a política de clemência particularmente em relação aos homens que se sacrificaram pela libertação do País não foi aplicada. Alguns destes combatentes foram severamente punidos por pequenos desvios.

A análise criteriosa da história de cada reeducando, implicará também a investigação de casos que envolvem crimes de alta tração. Entre outros encontram-se em Chalmite um dos assassinos de Samuel

Kankhomba, e o infiltrado pela FIDE para — entre muitas outras missões que lhe foram atribuídas — tentar assassinar o Presidente Samora Machel.

Samora Machel explicou aos reeducandos os principais projectos de desenvolvimento existentes em Cabo Delgado e a forma como os mais novos poderão participar na sua realização.

«Antes, pensei em enviar-vos para o Niassa. Mas fiquei hesitante porque aqui há muitas coisas por fazer. Vocês vão trabalhar aqui porque ad aprenderam a serem disciplinados» — disse o Presidente Samora Ma-

chel em relação aos que foram enquadrados nos programas de desenvolvimento.

No entanto, chamou a atenção para o facto de eles como cidadãos livres irem receber o salário em função do seu esforço e mérito pessoal. Este ponto, assume particular significado na perspectiva daqueles reeducandos porque, de entre os casos, de delito comum, predominam exemplos de pessoas que não trabalhavam e se dedicavam apenas a serviços ocasionais.

Nos recém-libertos há casos de vadios, vagabundos e esurriáticos. Os reeducandos nestas condições, como ali se evidenciou quando Samora Machel dispôs todos aqueles homens em grupos, são, na sua maioria, de Maputo e Beira.

No caso da criminalidade verificou-se também uma grande percentagem de migrantes da Provincial de Gaza e Inhambane.

Antes do Chefe de Estado iniciar o diálogo com aqueles reeducandos, estes apresentaram cânticos e danças que exprimiram o sentido de unidade nacional.

O Centro de Chalmite, foi fundado em 4 de Junho de 1978, e para ali foram transferidos reeducandos de Amcuabe, também em Cabo Delgado.

O Presidente Samora regressou a Pemba ao meio da tarde e fazia-se acompanhar nesta deslocação pela esposa e pelos Ministros da Segurança, Interior e Informação. Estavam presentes também a Secretária-Geral da OMM, quadro do Partido e Governo, e das Forças Armadas de Moçambique.

Prevê-se para hoje a visita do Chefe de Estado a um outro centro de reeducação nesta Província.